

## Síntese

**Maria da Conceição Pires**

*In Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais*

ISBN 978-989-20-9853-1

### Como citar

Pires, M. (2019). Síntese. In A. Coutinho & N. Jorge (Cords.), *Ensinar géneros de texto: conteúdos, estratégias e materiais* (pp. 75-85). NOVA FCSH-CLUNL.

<https://novaresearch.unl.pt/en/publications/ensinar-géneros-de-texto-conteúdos-estratégias-e-materiais>

# SÍNTESE

MARIA DA CONCEIÇÃO PIRES<sup>35</sup>

---

## CARACTERIZAÇÃO DO GÉNERO<sup>36</sup>

### Caracterização: aspetos contextuais

Do grego *synthesis*, que significa “composição” (reunião de dados / elementos sobre um tema e fusão num todo coerente), a síntese é um texto (oral ou escrito) produzido a partir da seleção do conteúdo informativo mais relevante de outros textos-fonte para cumprir uma intenção comunicativa, habitualmente associada ao desenvolvimento de um tema ou de uma problemática.

A síntese está integrada noutros géneros textuais publicados e divulgados pelos meios de comunicação social (jornais, revistas, rádio, televisão) e pelos diversos suportes orais e escritos de outras áreas de conhecimento e de atividade, como a academia universitária e a investigação científica.

A síntese deve ser entendida como um *género incluído* porque não circula de forma autónoma ou independente e não está associada a uma atividade social específica. Contudo, em contexto escolar e em certas áreas profissionais (ex: advocacia), a síntese surge como um género textual, que obedece a um modelo rígido na sua organização e na sua dimensão, descurando as condições e o contexto da sua produção e sustentando-se apenas num texto-origem.

O autor da síntese não tem de ser um especialista ou perito na matéria sobre a qual versa a sua síntese. Esta implica a apropriação, memorização e (re)construção do conhecimento, revelando-se uma atividade reflexiva complexa por nela se cruzarem duas capacidades distintas: a de leitura / compreensão dos textos a sintetizar e a de produção do novo texto.

---

<sup>35</sup> **Maria da Conceição Quinteira Pires** é professora no Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia – Peso da Régua.

<sup>36</sup> **Referências bibliográficas:** Brassart, 1993; Coutinho, 2014; Coutinho, 2019 (no prelo); Jorge (no prelo); Pastier, 2001; Rodrigues, 2005.

## Caracterização: aspetos organizacionais

A dimensão e a organização da síntese, enquanto *género incluído*, variam em função de cinco fatores: a(s) finalidade(s) da síntese; as escolhas pessoais da informação dos textos-fonte por parte de quem produz a síntese; a atividade em que esta se situa; o seu meio de circulação e o suporte em que essa síntese se inscrever. Num texto jornalístico, a síntese será muito mais reduzida, tal como o *corpus* de documentos utilizados como textos-fonte, por oposição à que consta num artigo científico.

Em contexto escolar, a síntese deve corresponder a cerca de um terço da extensão do texto-fonte.

A síntese tem sempre de respeitar um plano de texto que integre as informações recolhidas e selecionadas, agora reordenadas numa nova sequência lógica – introdução, desenvolvimento e conclusão –, de acordo com a relevância e o grau de importância que o autor lhes confere, afastando-se, assim, da estrutura organizacional do(s) texto(s)-fonte.

A síntese deve, ainda, ser marcada pela objetividade, clareza, fidedignidade em relação à(s) fonte(s) e ligação das próprias ideias do seu autor com a de outro(s) na construção e partilha de conhecimentos.

## Caracterização: do contextual e organizacional às marcas linguísticas

- A presença de um *corpus* mais ou menos vasto subjacente à elaboração da síntese manifesta-se:
  - nas diversas referências bibliográficas, embora abreviadas, ou nominais dos textos-fonte ao longo da síntese;
  - nas transcrições dos textos-origem (indicação obrigatória da página nas sínteses dos artigos científicos), com recurso a aspas e a verbos introdutores do relato do discurso, nomeadamente de verbos que indicam o ato de dizer (verbos *dicendi*, como *referir* e *afirmar*) ou que exprimem outros valores, como a perceção cognitiva / avaliativa do autor do texto-fonte (**ex:** *considerar*, *julgar*), ou a própria organização do texto-fonte (**ex:** *concluir*, *deixar um conjunto de recomendações*), entre outros;
  - na inclusão de imagens, esquemas, tabelas, quadros, fotografias e infografias dos textos-fonte.
- A elaboração da síntese privilegia a supressão de recursos tipográficos dos textos-fonte, como os negritos e itálicos, de acordo com as ideias que o autor do texto da síntese quiser destacar.
- Nos textos jornalísticos e nas práticas escolares, a síntese é marcada pela distância enunciativa (uso da 3.<sup>a</sup> pessoa); por oposição, nos artigos científicos, recorre à presença da 1.<sup>a</sup> pessoa do singular (evidenciando um elevado grau de implicação do produtor textual) ou do plural.

- Ocorrem também formas de presente do indicativo quer com valor perfeitivo (os textos-fonte foram produzidos antes da síntese), quer com valor genérico (sobretudo nos artigos científicos).
- A interpretação ou apropriação das ideias / informações dos textos-fonte leva não só à inserção de parênteses explicativos ou justificativos, quando o autor do novo texto entender necessário, como também à supressão de referências bibliográficas do texto-fonte, agora substituídas pelo nome do seu autor / entidade produtora de tal texto-fonte.
- Para cumprir as finalidades da sua síntese, o autor do novo texto suprime a informação que ele considera acessória dos textos-fonte, como as repetições ou redundâncias, e utiliza construções mais económicas, através do recurso a procedimentos linguísticos geradores de coesão lexical (a reiteração e substituição de léxico) e coesão referencial (diferentes tipos de anáfora).
- Em contexto escolar, a síntese caracteriza-se ainda pela supressão de comentários e explicações do autor deste novo texto, assim como de transcrições do texto-fonte.
- A síntese, nomeadamente a que ocorre nos artigos científicos, pode incluir palavras ou expressões – modalizadores – com valor apreciativo e com valor epistémico (como é o caso dos advérbios de predicado, de frase, de inclusão e de exclusão; enunciados de valor assertivo negativo; verbos modais; adjetivos qualificativos com valor afetivo ou avaliativo), exprimindo a atitude do autor do novo texto relativamente à verdade ou falsidade dos conteúdos proposicionais baseados nos textos-fonte, exprimindo juízos de valor sobre os mesmos.
- O plano da síntese pode ser mais ou menos marcado, mas, em geral, ela integra conectores que estabelecem conexões entre partes do texto e orientam a exposição da informação. Por vezes, introduz um contraste nessa articulação devido à inclusão ou manifestação do posicionamento pessoal do autor da síntese relativamente à informação selecionada dos textos-fonte.

## EXEMPLO DE SÍNTESE INCLUÍDA EM NOTÍCIA

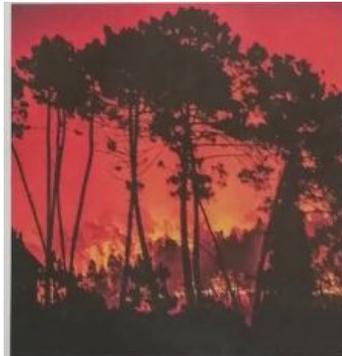
### SOCIEDADE

## Mecanismos contra corrupção e fraude na gestão de donativos do Revita “não foram eficazes”

### INCÊNDIOS

Patrícia Carvalho

Habitacões afectadas pelos incêndios de Pedrógão Grande não foram as principais beneficiadas pelo Fundo Revita. 58% da verba foi para apoio aos prejuízos agrícolas sem que se tenha controlado a sua utilização. Há 815 mil euros por aplicar, que devem ser aplicados rapidamente. É o que diz auditoria do Tribunal de Contas



Ainda que a reconstrução e reabilitação de habitações afectadas pelos incêndios de Pedrógão Grande, em Junho de 2017, tenham sido apresentadas como as prioridades do Fundo Revita, a verdade é que 58% do valor ali congregado acabou por ter como destino o apoio a prejuízos agrícolas. E, ao contrário do que se passou com as intervenções nas habitações, nesta área “não foram aplicados mecanismos de controlo da efectiva utilização dos apoios concedidos”.

Esta é uma das conclusões da auditoria do Tribunal de Contas (TdC) ao fundo criado pelo Governo para gerir os donativos destinados à reparação de danos dos incêndios de Junho de 2017. Concluiu-se também que os mecanismos de prevenção de fraude e corrupção “não foram eficazes”.

Embora considere que, em geral, os apoios geridos pelo Revita foram “distribuídos para os fins destinados e na proporção das necessidades”, o TdC aponta muitos aspectos que não funcionaram como deveriam. O grau de transparência é considerado “não satisfatório” em aspectos que partem, desde logo, dos critérios de acesso ao fundo e passam pelas várias alterações que foram sendo introduzidas ao processo. “Decidiu-se, por exemplo, apoiar prejuízos agrícolas, tendo para o efeito sido despendidos 58% dos fundos”, refere-se na auditoria.

A aplicação dos fundos nesta área não era proibida pelo regulamento do Revita, que previa que parte das verbas pudesse ser encaminhada para “outras necessidades de apoio” além da construção / reabilitação de habitações ou o seu apetrechamento, mas os respectivos critérios “não foram definidos” e não existiram mecanismos de controlo para verificar se a verba foi efectivamente aplicada ao fim a que se destinava. Na prática, refere o TdC, quem solicitou apoio nesta área preencheu um formulário e submeteu uma declaração de prejuízos. Concedidos os apoios, ninguém verificou de que forma é que eles foram usados.

Este é apenas um dos exemplos do que o TdC diz serem “critérios imprecisos e insuficientemente divulgados” e de “procedimentos de verificação insuficientes”. Na auditoria refere-se que, ao contrário do que se passou com os donativos em dinheiro, não há informações claras sobre os donativos em espécie, insiste-se na falta de envolvimento da população e no peso excessivo das autarquias, com os municípios a terem “muitas oportunidades de controlar e influenciar os processos em todas as suas



Local da publicação  
Público, secção “Sociedade”

Produtor textual  
Jornalista (não especialista no assunto sobre o qual escreve)

Intenção comunicativa  
- Divulgar o relatório da auditoria do Tribunal de Contas ao Fundo Revita

Estrutura da notícia  
- Apresentação de uma listagem de conclusões seriadas e detalhadas apenas sobre aspectos que não funcionaram como deviam sobre o Fundo Revita, sempre acompanhados de exemplos  
- Apresentação da conclusão geral da auditoria  
- Justificação da dedução de acusação do Ministério Público contra 28 arguidos  
- Destaque de duas recomendações da auditoria

↓  
Seleção de aspectos do relatório da auditoria em função do objetivo principal desta notícia: listar alguns aspectos (mais sensacionalistas) que não funcionaram no Fundo Revita e que despertariam a atenção do público leitor

fases, neutralizando a colegialidade e os controlos previstos”.

“Devia ter havido mais segregação de funções”, defende o TdC. O facto de isso não ter acontecido levou a que acontecessem situações como as que envolveram denúncias chegadas ao Revita e que o documento descreve: “[Tanto] os membros da comissão técnica como os do conselho de gestão do fundo validaram e aprovaram os apoios e os pagamentos, mesmo em casos duvidosos, essencialmente por terem confiado ou terem sido convencidos pelos representantes das autarquias respectivas que as obras diziam respeito a habitações permanentes.”

O que nos leva a outra conclusão da auditoria, que refere que “os mecanismos de prevenção de fraude e corrupção não foram eficazes”. O TdC considera, depois de analisado o processo e exercido o contraditório, que “não foram antecipados os riscos de comportamento não ético ou de fraude e corrupção nos processos de concessão da ajuda; não foram dadas orientações específicas sobre os comportamentos a evitar; os controlos aplicados não foram inteiramente adequados; não houve controlo sobre eventuais conflitos de interesses; a transparência não foi suficiente; e nenhuma entidade implementou activamente mecanismos de recepção de denúncias”.

### Há 815 mil euros por aplicar

Em tom que aparenta ser crítico, o TdC refere: “A conclusão geral é a de que nem foram antecipados os riscos nem foram aplicados mecanismos suficientes para os reduzir, ou seja, que os eventuais desvios éticos na execução da ajuda e as consequentes irregularidades podiam ter sido melhor prevenidos, designadamente nas fases de definição e verificação dos critérios de concessão dos apoios.”

O Ministério Público de Coimbra anunciou no início deste mês que deduziu acusação contra 28 arguidos no âmbito do inquérito que investiga alegadas irregularidades no processo de reconstrução das casas afectadas pelo incêndio de Pedrógão Grande. Entre os arguidos está o presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Valdemar Alves, acusado de 20 crimes de prevaricação de titular de cargo político, 20 de falsificação de documentos e 20 de burla, cinco dos quais na forma tentada. Por causa deste processo em curso, há 15 casas que iriam beneficiar do apoio do Revita e cuja intervenção está suspensa. Dos 7,3 milhões de euros que tinham integrado o fundo até Março deste ano, existem ainda 815 mil euros por aplicar, refere o TdC, apelando à sua utilização rápida.

A auditoria deixa ainda um conjunto de recomendações, nomeadamente, à Assembleia da República e ao Governo para que ponderem “um quadro legislativo global que regule a ajuda humanitária e solidária” e, ao último, para que promova “a definição de um sistema coordenado de planeamento de auxílio à reconstrução e reabilitação na sequência de calamidades”.

Carvalho, Inês, in *Público*, 19/07/2019, p. 16

### Textos-fonte sintetizados<sup>37</sup>

- “Auditoria ao Fundo REVITA Reparação de danos causados pelos incêndios de 2017 (junho)– Relatório – Julho de 2019”

- “Regulamento do Funcionamento e Gestão do Fundo REVITA”

- Despacho de acusação do Ministério Público do Departamento de Investigação e Ação Penal de Coimbra contra 28 arguidos

### Marcas linguísticas da síntese

- Identificação explícita dos textos-fonte, com recurso a nomes próprios (substituídos repetições / reiteraões, sinónimos, anáforas nominais, pronominais e elipse) e verbos e de expressões que remetem para o relatório e para algumas das suas ideias

- Verbos introdutórios do relato do discurso, nomeadamente de verbos que indicam o ato de dizer (*verbos dicendi*)

- Presença subtil do sujeito de enunciação

- Aspas nas transcrições de excertos do relatório incluídas nas sínteses (contribuem para destacar as conclusões negativas seleccionadas, (demarcando-se a jornalista da sua autoria) e para conferir veracidade ao texto

<sup>37</sup> Do confronto do relatório da auditoria com a síntese de alguns dos seus aspetos constantes nesta notícia do *Público*, verificaram-se as seguintes situações: três casos em que as transcrições desrespeitam o texto-fonte: inclusão de outras palavras que não constam no texto-origem; início das aspas no lugar errado do constituinte frásico e truncação da frase transcrita sem qualquer indicação gráfica. Também a citação do regulamento do *Revita* desrespeita o texto-fonte pela introdução de outras palavras.

## EXEMPLO DE SÍNTESE ENQUANTO GÉNERO ESCOLAR

### Etapa 1: Compreensão do texto-fonte (260 palavras)

#### Identificação/seleção:

- das ideias-chave do texto;
- das palavras que constituem a **rede lexical** do tema;
- dos **marcadores** que estabelecem conexões entre os enunciados.

O povoamento dos Açores, iniciado ainda no segundo quartel do século XV, prende-se com os mesmos desígnios socioeconómicos e geopolíticos da expansão ultramarina, que motivaram a descoberta do arquipélago. De facto, após a conquista de Ceuta em 1415, a ocupação de Marrocos agrava irremediavelmente as carências cerealíferas de Portugal, vindo as ilhas açorianas a transformar-se no principal celeiro do Reino e das praças do Norte de África. Do mesmo modo, a contínua exploração da costa ocidental africana impõe a navegação pelo mar alto, que sobrevaloriza o posicionamento geográfico dos Açores no Atlântico. Por último, na segunda metade da centúria<sup>1</sup> de Quatrocentos, as suspeitas da existência de terras a ocidente dos Açores e a possibilidade aventada<sup>2</sup> por muitos estudiosos de se atingir a Índia navegando na mesma direção contribuem também para uma ocupação mais efetiva de todas as ilhas.

A história das primitivas orgânica administrativa e exploração económica do arquipélago dos Açores ressen-te-se, entretanto, da escassez de documentação inovadora. Por isso, encontramos-nos cingidos a alguns diplomas régios já divulgados e às informações de vários cronistas nacionais e estrangeiros dos séculos XV e XVI que, embora contemporâneos dos grandes empreendimentos marítimos de Portugal, chegam a veicular notícias díspares. Todavia, presume-se que a ocupação das ilhas enfrentou inúmeras dificuldades, que originaram um povoamento demasiado moroso e descontínuo. A comprová-lo, relembre-se a súplica de um degredado perpétuo "nas ilhas de S. Miguel" que, em 1453, roga a D. Afonso V a sua transferência, sem comutação de pena, para a cidade de Ceuta "... pois as ditas ilhas não eram tais para nelas homens poderem viver".

Avelino Freitas de Menezes, "Povoamento e Administração", in *Oceanos*, n.º 1, junho de 1989

1. século, 2. sugerida.

#### Tópicos

- Origem do povoamento dos Açores: século XV.
- Designios da expansão ultramarina:
  - fonte de abastecimento de cereais face às carências sentidas na época;
  - importância do posicionamento das ilhas do Atlântico.
- Dificuldade em estabelecer a história do povoamento por escassez de documentação.
- Povoamento dos Açores: moroso e descontínuo.

Preparação para o Exame Final Nacional. Português 12.º Ano.  
Porto: Porto Editora, p. 55-6 (adaptado)

### Etapa 2: Redação (80-100 palavras)

#### Síntese

Segundo Avelino Menezes, o povoamento dos Açores foi um processo moroso e descontínuo. Iniciado no século XV, relaciona-se com os desígnios da expansão, já que aquele se torna uma fonte de abastecimento de cereais face às carências sentidas na época e, devido à sua localização estratégica, facilita a exploração da costa africana, o caminho para a Índia e a descoberta de terras a ocidente destas ilhas.

Menezes considera que é difícil estabelecer a história do povoamento do arquipélago, devido à escassez e à pouca fidedignidade da documentação disponível (diplomas régios e relatos dos cronistas coevos).

(99 palavras)

Preparação para o Exame Final Nacional. Português 12.º Ano.  
Porto, Porto Editora, 2018, p. 55-6 (adaptado)

#### Marcas da síntese

- Apresentação de **informação** objetiva, relevante e segundo o grau de importância que o autor lhe confere
- Referência à **opinião do autor do texto-fonte**
- Ausência das marcas do autor da síntese
- Os tópicos selecionados na leitura: plano da síntese a escrever
- Desrespeito do plano do texto-fonte
- Apresentação de um **discurso** conciso, com **construções mais escuras**
- Recurso à **elipse**, **pronominalização** (coesão referencial) à **repetição** e ao **hiperónimo / hipónimo** (coesão lexical), e a **conectores** (coesão interfrásica)
- Supressão dos marcadores discursivos do texto-fonte

## PERCURSOS DIDÁTICOS (ENSINO SECUNDÁRIO)

### Compreensão de artigo científico e de síntese aí incluída<sup>38</sup>

1. Os alunos são divididos em grupos de quatro elementos, que leem silenciosamente as páginas 1 e 2 do artigo científico “O impacto do telemóvel na sociedade contemporânea: panorama de investigação em Ciências Sociais”, de Patrícia Dias (publicado na revista *Comunicação & Cultura*, n.º 3, 2007, nas páginas 77 a 96, disponível também em [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10379/1/03\\_04\\_Patricia\\_Dias.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10379/1/03_04_Patricia_Dias.pdf), consultado em 31/07/2019).
2. Em diálogo com o professor, os alunos são orientados quanto à organização e estrutura deste texto, atividade essencial para a aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre o género a uma nova situação.
3. Em seguida, cada grupo preenche uma grelha a partir da informação recolhida no tópico 2 (“A conectividade social: comunicar mais com as mesmas pessoas”) do referido artigo científico, de modo a conhecer as características do género incluído *síntese*.

#### Grelha de análise de artigo científico

|   |  |  | Artigo científico |  |
|---|--|--|-------------------|--|
| Texto-fonte                               | Identificação / Referências bibliográficas |  |                   |  |
|   | Informação(ões) selecionada(s)             |  |                   |  |
|   | Objetivos da presença de textos-fonte      |  |                   |  |
|   | Marcas linguísticas                        | Verbos introdutórios do relato do discurso |                   |  |
| Transcrições                              |  |  |                   |  |
| Parênteses explicativos ou justificativos |  |  |                   |  |
| Novo texto                                | Produtor textual (papel social)            |  |                   |  |
|   | Suporte e meio de circulação               |  |                   |  |
|   | Atividade em que se insere                 |  |                   |  |
|   | Objetivo do novo texto                     |  |                   |  |
|   | Tema                                       |  |                   |  |
|   | Plano do novo texto                        |  |                   |  |
|   | Marcas linguísticas                        | Mecanismos de coesão                       | lexical           |  |
|   |  |  | referencial       |  |
|   |  |  | interfrásica      |  |
|   |  | Expressões com valor                       | epistémico        |  |
|   |  |  | apreciativo       |  |
|   |  | Pessoa gramatical                          |                   |  |
| Tempo(s) verbal(ais) e respetivos valores |  |  |                   |  |
| Deíticos                                  |  |  |                   |  |

<sup>38</sup> A proposta de percurso didático que agora se apresenta implica que o aluno deste nível de ensino já domine as características específicas dos géneros textuais *artigo científico*, *artigo de divulgação científica* e *texto de opinião*.

7. Os grupos partilham o resultado do seu trabalho com os colegas, fundamentando as suas respostas.
8. Pela pertinência temática e relevância na formação para a cidadania, os alunos avançam para a leitura do tópico 8 do referido artigo científico (“A dependência: a imprescindibilidade do telemóvel no quotidiano”), a partir do qual trocam impressões orais.

## Compreensão de síntese incluída em artigo de divulgação científica

1. A propósito da dependência do ser humano em relação ao telemóvel, os alunos leem, ainda, um excerto do artigo de divulgação científica “Como o cérebro consegue combater os vícios”, retirado da edição de setembro de 2017 da revista *National Geographic Portugal* (disponível em <https://nationalgeographic.sapo.pt/ciencia/grandes-reportagens/1555-como-o-cerebro-consegue-combater-os-vicios>, consultado em 31/07/2019), depois da orientação do professor quanto à temática, estrutura e organização deste artigo.
2. Posteriormente, os alunos preenchem uma grelha de análise comparativa entre a síntese incluída em artigo de divulgação científica e a respetiva fonte.

### Grelha de análise de artigo de divulgação científica<sup>39</sup>

|   |  | Artigo de divulgação científica            |              |  |
|---|--|--|--------------|--|
| Texto-fonte                               | Identificação / Referências bibliográficas |  |              |  |
|   | Informação(ões) selecionada(s)             |  |              |  |
|   | Objetivos da presença de textos-fonte      |  |              |  |
|   | Marcas linguísticas                        | Verbos introdutórios do relato do discurso |              |  |
| Transcrições                              |  |  |              |  |
| Parênteses explicativos ou justificativos |  |  |              |  |
| Novo texto                                | Produtor textual (papel social)            |  |              |  |
|   | Suporte e meio de circulação               |  |              |  |
|   | Atividade em que se insere                 |  |              |  |
|   | Objetivo do novo texto                     |  |              |  |
|   | Tema                                       |  |              |  |
|   | Plano do novo texto                        |  |              |  |
|   | Marcas linguísticas                        | Mecanismos de coesão                       | lexical      |  |
|   |  |  | referencial  |  |
|   |  |  | interfrásica |  |
|   |  | Expressões com valor                       | epistémico   |  |
|   |  |  | apreciativo  |  |
| Pessoa gramatical                         |  |  |              |  |
| Tempo(s) verbal(ais) e respetivos valores |  |  |              |  |
| Deícticos                                 |  |  |              |  |

<sup>39</sup> Poder-se-á optar por uma grelha única, que integre a análise da síntese em ambos os géneros (artigo científico e artigo de divulgação científica).

3. Os grupos partilham o resultado do seu trabalho com os colegas, fundamentando as suas respostas.
4. As marcas específicas do género incluído *síntese* são sistematizadas e registadas sob a orientação do professor.

### Produção escrita de uma síntese enquanto género incluído

1. Posteriormente, e respeitando os grupos já constituídos, alguns alunos leem um de dois artigos de opinião:

- “Ler a *Guerra e Paz* num ecrã de telemóvel”, de José Pacheco Pereira, publicado no jornal *Público*, na página 8 da sua edição de 27 de julho de 2019 (disponível também em <https://www.publico.pt/2019/07/27/cultura/ipsilon/opiniaio/ler-guerra-paz-ecra-telemovel-1881428>, consultado em 31/07/2019);
- o “O livro é na escola: leitura e escrita no reino digital”, de António Carlos Cortez, publicado no jornal *Público*, na página 30 da edição de 24 de julho de 2019 (disponível também em [www.publico.pt/2019/07/24/sociedade/opiniaio/livro-escola-leitura-escrita-reino-digital-1878973](http://www.publico.pt/2019/07/24/sociedade/opiniaio/livro-escola-leitura-escrita-reino-digital-1878973), acesso em 31/07/2019).

2. Com base nessa leitura, os alunos preencherão a grelha de análise de dois artigos de opinião.

#### Grelha de análise comparativa de dois artigos de opinião

|                                 |                           | Artigo de opinião<br>de José Pacheco Pereira | Artigo de opinião<br>de António Carlos Cortez |  |
|---------------------------------|---------------------------|--|---|--|
| Produtor textual (papel social) |                           |  |   |  |
| Objetivo do texto               |                           |  |   |  |
| Tema                            |                           |  |   |  |
| Plano do texto                  |                           |  |   |  |
| Marcas linguísticas             | Pessoa(s) gramatical(ais) |  |   |  |
|                                 | Tempo(s) verbal(ais)      |  |   |  |
|                                 | Conectores que introduzem | partes do texto                              |   |  |
|                                 |                           | argumentos                                   |   |  |
|                                 |                           | contra-argumentos                            |   |  |
|                                 | Expressões com valor      | exemplos                                     |   |  |
| epistémico                      |                           |  |   |  |
|                                 | deontico                  |  |   |  |

3. Os grupos partilham o resultado do seu trabalho com os colegas, fundamentando as suas respostas.
4. Finalmente, o professor solicita a cada grupo de alunos a produção de uma síntese do seu artigo de opinião, sustentados na referida grelha. Cabe a cada grupo:
  - selecionar a informação que considerar pertinente para o desenvolvimento da temática ou problemática escolhida para a sua síntese;
  - elaborar o plano da síntese escrita;
  - redigir o texto, revendo-o sempre que necessário;
  - avaliar a síntese produzida quanto ao cumprimento das características específicas da síntese enquanto género incluído.

### Produção escrita de uma síntese enquanto género escolar

1. Posteriormente, e respeitando os grupos já constituídos, os alunos leem o artigo de opinião de José Pacheco Pereira, intitulado “Ler a *Guerra e Paz* num ecrã de telemóvel”, publicado no jornal *Público*, na página 8 da sua edição de 27 de julho de 2019 (disponível também em <https://www.publico.pt/2019/07/27/culturaipsilon/opiniaio/ler-guerra-paz-ecra-telemovel-1881428>, acesso em 31/07/2019).
2. Com base nessa leitura, os alunos preencherão a grelha de análise de um artigo de opinião.
3. Os grupos partilham o resultado do seu trabalho com os colegas, fundamentando as suas respostas.
4. Finalmente, o professor solicita a cada grupo de alunos a produção de uma síntese do seu artigo de opinião, sustentados nos dados constantes na referida grelha. Cabe a cada grupo selecionar a informação que considerar pertinente para o desenvolvimento da temática ou problemática escolhida. Em seguida, elaboraram o plano da síntese escrita e redigem o texto, revendo-o sempre que necessário.
5. Terminada a produção escrita, os alunos preenchem uma grelha que os há de orientar na avaliação do seu texto quanto ao cumprimento das características específicas da síntese enquanto género escolar. De facto, e sob a orientação do professor, concluem que a síntese escrita produzida se afasta das sínteses dos textos anteriores porque se trata, agora, de uma síntese enquanto género escolar cujas características específicas serão, neste momento, sistematizadas pelo professor, em colaboração com os seus alunos, num guião a ser utilizado posteriormente, em momentos de produção de sínteses (enquanto género escolar).

## Guião de produção de uma síntese enquanto género escolar

|   |  | O nosso texto                             |              |
|---|--|---|--------------|
| <b>Texto-fonte</b>                        | Identificação / Referências bibliográficas |   |              |
|   | Informação(ões) selecionada(s)             |   |              |
|   | Objetivos da presença de texto-fonte       |   |              |
|   | Marcas linguísticas                        | Verbos introdutores do relato do discurso |              |
| Transcrições                              |  |   |              |
| Parênteses explicativos ou justificativos |  |   |              |
| <b>Novo texto</b>                         | Produtor textual (papel social)            |   |              |
|   | Suporte e meio de circulação               |   |              |
|   | Atividade em que se insere                 |   |              |
|   | Objetivo do novo texto                     |   |              |
|   | Tema                                       |   |              |
|   | Plano do novo texto                        |   |              |
|   | Marcas linguísticas                        | Mecanismos de coesão                      | lexical      |
|   |  |   | referencial  |
|   |  |   | interfrásica |
|   | Marcas linguísticas                        | Expressões com valor                      | epistémico   |
|   |  |   | apreciativo  |
|   | Pessoa gramatical                          |   |              |
|   | Tempo(s) verbal(ais) e respetivos valores  |   |              |
| Deíticos                                  |  |   |              |